



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
**RECORTE DE JORNAIS**

**CINFORM** www.cinform.com.br **IVZ** Aracaju - SE, 22 a 28 de abril de 2013, Ano XXX, Edição 1567

## FISCALIZAÇÃO ATUA DE FORMA PASSIVA

Compete à Vigilância Sanitária de Aracaju fiscalizar e autuar os feirantes que não se adaptam aos procedimentos de higiene na comercialização das carnes. Apesar disso, o órgão ainda depende de ações do Ministério Público Estadual - MPE - para que o problema seja, de fato, resolvido.

A questão é que a Vigilância Sanitária fiscaliza supermercados e açougues anualmente, porque esses estabelecimentos precisam ter um Certificado de Inspeção Sanitária para funcionarem. No entanto, nas feiras livres e mercados, a fiscalização ocorre so-

mente quando o órgão é acionado pela população - ou seja: a atuação é muito passiva.

Apesar disso, desde o início do ano, o MPE e a Vigilância têm realizado blitzes em feiras e nos mercados da Capital. "Até o momento, o que verificamos é que a situação é a pior possível", atesta Ávio Batalha de Britto, coordenador da Vigilância Sanitária em Aracaju.

Segundo ele, as principais irregularidades verificadas são a falta de refrigeração e o manuseio inadequado da carne, como a colocação do produto no chão ou em bancas imundas.

Assim que recebe a visita do MPE e da Vigilância, o feirante é autuado e recebe um prazo para regularizar a comercialização. Caso isso não seja feito, o ponto é fechado, através de uma Ação Civil Pública que será proposta pelo Ministério Público.

"O feirante não pode dar a desculpa de que custa caro comprar um balcão frigorífico e manter os padrões sanitários exigidos. Existem comerciantes que chegam a vender quatro bois por dia, como eles mesmos fazem questão de dizer. É inadmissível que uma pessoa assim não tenha condição de arcar com um freezer", diz Ávio.